

# O DEMOCRATA

SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1\$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2\$500 réis
Avulso	20 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR e editor — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empresa do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha . . . . .	40 réis
Comunicados . . . . .	20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.	
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.	

## Deputados às Constituintes

Devem hoje reunir no Centro Escolar os representantes dos diversos concelhos que formam o circulo eleitoral de Aveiro para a definitiva escolha dos candidatos a propôr ás proximas constituintes.

É, como n'estas primeiras côrtes republicanas, os interesses geraes do paiz, a orientação definitiva da Republica e a promulgação da Constituição que hade reger os nossos destinos como nação civilisada, teem de antepôr-se aos interesses regionaes, é necessario que os representantes do circulo d'Aveiro, como parte integrante do paiz, procuram de synthetisar as diversas opiniões politicas dos concelhos que formam o circulo, sem os exagerados radicalismos dos demagogos, mas antes com a calma comprehensão de cidadãos eleitos para representantes do povo.

Porque um deputado não é um representante de si mesmo, muito embora as suas opiniões pessoas hajam de transparecer na sua orientação politica, tendo no seu espirito de fazer um trabalho de synthese que seja o justo meio termo das ideias d'aquelles que o elegeram.

Infelizmente, em Portugal, a educação civica é absolutamente rudimentar, na generalidade, e a grande massa do povo em vez de deixar guiar-se por aquelles que honestamente, sinceramente trabalham para a sua definitiva emancipação, segue de preferencia os que, em vez da linguagem simples da verdade, lhe lisongeião a vaidade commum, apresentando-se como a integração dos seus defeitos e não das suas qualidades aproveitaveis.

Essa pessima orientação, triste é dizel-o, tem-se manifestado n'este periodo pre-eleitoral e cada grupo, cada comissão, vê apenas, na eleição d'um deputado, a satisfação das suas afinidades pessoais sem se preocupar com outras considerações que não sejam a d'esse egoismo colectivo.

Contra esta tendencia bairrista, premita-se-nos o termo, procurou o Directorio do Partido Republicano oppor-se lembrando para o proximo sufrágio alguns nomes d'homens que, pelas suas ideias, pelo seu prestigio, pela sua experiencia eram dignos de colaborar na Constituição Republicana do povo portuguez, tornando-a assim a mais perfeita, a mais consentanea com as tendencias da nossa raça, com os nossos costumes, com as nossas qualidades e até com os nossos defeitos.

Porque, desenganemo-nos, não basta ser-se intelligente; não basta ter-se o que se chama em linguagem eleitoral, importancia politica; não basta ser-se rico para que possa por esses simples attributos qualquer homem dar um bom deputado. O que é necessario é ter-se experiencia na vida, saber estudar nas suas complexas modalidades as questões sociaes, saber profundar os problemas da vida collectiva e até, muitas vezes, abdicar das proprias ideias para ver bem o que, n'um momento dado, mais convenientemente e melhor resultado dará na pratica social, a promulgação das leis que hão-de reger-nos no futuro.

Tem o partido republicano portuguez, felizmente, homens bastantes para que as proximas constituintes, que devem ser compostas pela elite do partido, possam corresponder ás aspirações de todos aquelles que sinceramente trabalham na reorganisação do paiz e n'este momento todos os pruridos de amor proprio, todas as questões de limitados interesses de facções, de grupos, de partidos, devem pôr-se de parte e cada um não escolher-se a si mesmo para representante do povo, mas procurar bem orientar, com civica isenção, aquelles que tem de dar o seu voto para a eleição dos candidatos a deputados.

O Directorio que fez a Revolução, o Directorio que em contacto com o Governo Provisorio sabe as graves questões da politica nacional e internacional que tem de ser ventiladas e que pelas diversas comissões concelhias conhece o estado politico do paiz; o Directorio composto de homens que tudo arriscaram, fortuna, liberdade e vida, para a implantação da Republica em 5 de Outubro, tem o direito de ser ouvido e as suas indicações seguidas com a mesma confiança que n'elle depositavamos antes de fazer-se a revolução gloriosa.

Teem tempo os impacientes e os soffregos da vã gloria de discursar no palacio das Côrtes portuguezas, de conseguirem os seus fins, que podem ser, e nós o cremos, os melhores intencionados, mas por ora, enquanto não se consolida a obra republicana pela promulgação da Constituição, deixem essa ardua tarefa aos que, conhecendo bem todos os problemas da nossa vida social, conscienciosamente, podem dar-lhe a redacção definitiva.

E assim, seguindo as indicações do Directorio, não abdicamos dos nossos principios, mas faremos justiça aos que tão bem souberam trabalhar para a redempção da Patria portugueza.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

## Coisas & tal

### Por doses

Se o Democrata quizesse, escreve a Soberania, podia, elle mesmo, dizer quem tirou o jornal do sr. Albano de Mello o direito de fallar.

Podiamos; a questão é que o soubessemos. Mas comprehende a Soberania: nós não estamos nem no segredo dos deuses, nem a nossa avó nos deixou os novellos para adivinhar. . . Ainda que isto lhe pareça inacreditavel, é certo. Fale, portanto, se lhe apraz. E deixe lá o resto, que é nada comparativamente com o que se dava n'outros tempos, em que castigos eram dados mesmo sem serem lembrados. . .

Fale, fale, não tenha medo, porque não ha razão para isso.

### Obras Publicas

Dizem-nos que o sr. Pereira Dias depois do que no ultimo n.º d'este jornal dissemos com respeito á syndicancia a que estava procedendo á repartição que tem por director o sr. Paulo de Barros, escrevera uma carta ao sr. governador civil participando-lhe que se ia embora, visto haver um periodico na terra que punha em duvida a sua imparcialidade. E o caso é que, nem coxo, nem manco, lá foi, todo desesperado com-nosco, como se alguma culpa tivéssemos da esparriota em que cahiu.

Olhe sr. Pereira Dias: quem quer não as faça. Nós é que não admittimos, nem admittiremos favoritismos n'um caso tão melindroso como aquelle do que se trata. Por coisa nenhuma. E sendo assim, a nossa pequena insinuação foi a tempo. Não gostou o sr. Pereira Dias? Paciencia. Depoz o seu mandato? Outro o virá substituir. A não ser que o governo se dê por satisfeito com a parte dos trabalhos que lhe forem apresentados. Era só o que faltava. . .

### Toma lá. . .

Como se sabe, o Progresso de Aveiro, antigo orgão do sr. Conde d'Agueda, deixou de ser dirigido pelo sr. dr. Joaquim Peixinho, advogado e notario n'esta cidade, para continuar sob a direcção do sr. Joaquim Ferreira Felix, negociante, a quem a Soberania chama, noticiando a mudança, moço muito intelligente e honesto.

Se tivéssemos a certeza de que a Soberania não anda a disfructar a humanidade, pediamos-lhe uma coisa: que nos dissesse se a intelligencia de qualquer cidadão pode ser aquilatada pelo numero de votos por elle arrancados á inconsciencia do seu semelhante, ou se isso pertence ás facultades intellectuaes de cada um.

O motivo porque assim fallamos sabe-o toda a gente em Aveiro.

### Padres e bispos

Ao que parece, d'estes santissimos varões, poucos foram os que ficaram satisfeitos, pelo menos na apparencia, com a separação da Igreja do Estado, não obstante as vantagens que na lei lhes são facultadas.

E' que naturalmente se querem acostumar a serem desinteressados. . .

### Espertezas

Abespinhou-se todo, o Campeão, por aqui termos feito reparo a uma passagem da acta da penultima sessão camararia em que injustamente era visado o sr. subdelegado de saúde, vindo á estacada na esperança de que convença alguém da inculpabilidade do secretario n'essa especie de censura com que pretenderam atin-

gir o abaliso clinico. Se não era bem melhor ter ficado callado. . .

O Campeão que nunca perdeu o maldito habito de torcer a verdade sempre que lhe convem, e de querer malevolamente insinuar no espirito publico duvidas que se não podem admittir, mórmente quando se trata d'homens como o dr. Armando da Cunha, fiel cumpridor dos deveres a seu cargo, como todo o concelho o attestaria se fosse preciso, mas a quem o Campeão não pode tragar por o saber sempre prompto a defender-se contra os que tentam, por qualquer forma, exploral-o. . .

E tanto é verdade o que dizemos que o Campeão só agora descobriu que as contas dos sóros não davam entrada na camara a tempo e horas, querendo com isso justificar a falta de pagamento, quando é certo terem decorrido annos e o Campeão nunca ter reparado n'estas graves faltas do sub-delegado de saúde, apesar dos documentos comprovativos lhe passarem pela mão, pela vista e não sabemos mesmo se por qualquer outro sitio mais. . .

Francamente que nos admira que o Campeão, tomando tanto interesse pelas coisas publicas, só agora venha fallar nos sóros que a camara não pagou durante alguns annos, só porque o sr. subdelegado enviou as contas mais tarde! . . .

Se isto pôde ser argumento, ou depõe alguma coisa em seu desabono. . .

Acoméda-te, leão. . .

### Excerto

Transcrevemos d'uma carta circular assignada pelo director do Correio d'Aveiro, e outro individuo bastante conhecido no tasco do Manelinho da Harmonica:

O Correio d'Aveiro continuará o caminho que naturalmente lhe está indicado—pugnar pelo bem da Patria, defender as classes populares, e acima de tudo jámais esquecerá que a religião, seja ella qual for, é o sustentaculo da sociedade.

Não esqueça, não, dr. Cherubim, que é esse o caminho que o hade conduzir ao ceu. . .

Sobretudo se se apoiar na fé inquebrantavel do Zé Maria, no momento em que volve os olhos a Deus a pedir que as tabernas não fechem ao domingo. . .

### Arre, ladrões!

No inquerito ultimamente feito ao antigo ministerio da fazenda apurou-se terem desaparecido de lá, sem se saber para onde, quinhentos e vinte contos de réis!!!

Sendo assim, que admira que haja ainda quem se interesse pela restauração da monarchia? . . .

### E esta?

E' rara a semana em que não nos entram pela porta dentro cartas e bilhetes postaes aos pares, com alvitres varios, concelhos de amigo, lembranças, etc. mas que nem sempre temos occasião de referir ou espaço para publicar, embora muitas o merecessem pela boa doutrina que expendem ou creteriosos assumptos de que tratam.

D'entre essa correspondencia ha, porém, esta semana, um postal que não podemos fugir á tentação de o inserir, mesmo porque temos de responder ao cidadão que o escreveu.

Diz assim:

...Sr.  
Era grande favor que V. fazia aos leitores de Os Succesos, dando para este jornal alguns artigos que sempre ha de sobejo na redacção de O Democrata; mesmo alguns dos que não chegam a ser publicados. Isto reverte em favor da humanidade que tem de ler o canudo, de que a instancias e por dó é assignante, e o paga.  
O redactor de Os Succesos quer ser grato a um individuo que lhe tem prestado favores? Zás: retrato e biographia.

No numero de 6 do corrente gestou 2 columnas com um retrato, manifestando-se agradecido, dizendo que é d'um abastado proprietario, grande cacique, etc. Gastou 2 columnas a dar sebo ao Conde d'Agueda, tambem chamando-lhe cacique; uma columna com o desengraçado e fastidioso escripto do Afacinha; meia a dizer que o padre Manuel Ferreira Felix foi no 1.º de Maio beber vinho com os empregados, para a Vista-Alegre; duas com a historia patria, como se nós não a tivéssemos estudado e não saibamos que a casa real foi sempre dispensada de livros de toleradas e revistas ás 6.ª feiras. . .

As noticias já as conhecemos ha mais de 15 dias, e por ultimo prega-nos uma estopada com as pilulas Pink.

Para que Os Succesos tenham melhor prestimo do que para guardanapos, e para que não choremos tanto a assignatura, era favor dar-lhe qualquer coisa d'alguem valor.

De V. etc.  
Um cidadão.

Amigo cidadão: o que ha cá não é para dar, nem tão pouco têm o valor com que os distingue, os escriptos d'este pobre semanario. Entretanto, para enxugar as lagrimas que tão copiosamente verte, aconselhamos-lhe uma coisa, que dizem ser muito boa: resignação. . .

Só isto e nada mais.

### O grande tubarão

Diga-se a verdade, apesar de ter pago já, com a vida, o mal que fez: D. Carlos, segundo o extracto do relatório apresentado

## Politica de Vagos

# UM ATTENTADO REVOLTANTE

A vida do administrador e de sua familia em perigo—Explosão d'uma bomba—Causas determinantes—Prisão dos criminosos—Cynismo e perversão—Pedindo justiça

A substituição da camara municipal de Vagos pela comissão administrativa da presidencia do dr. João Mendes Correia da Rocha, após a implantação da Republica, despertou os zelos e velhas rivalidades nos mandantes da facção politica apeada, que, não se conformando com o afastamento forçado da direcção dos negocios concelhios, por todos os meios procuraram crear uma atmosfera de embaraços e dificuldades aos homens em cujas mãos havia caído a administração camararia, lançando sobre elles a suspeita facil de deshonestos e indignos de occuparem semelhante logar.

N'um meio como Vagos, onde o caciquismo monarchico quer de progressistas, que durante largos annos dominaram sem opposição, quer do grupo que, por secciparidade, d'elle se seindiu ainda ha bem pouco, a ideia republicana, os principios da verdadeira democracia nunca puderam medrar com a liberdade precisa para que, após o 5 d'outubro, fosse possível substituir a vereação monarchica por uma comissão municipal administrativa exclusivamente composta de elementos republicanos da mais franca confiança.

Assim, na comissão nomeada entraram, como não podia deixar de ser, alguns elementos que, embora saídos d'uma das facções politicas locais, foram acceites como capazes de bem servir a instituição republicana.

N'estas circunstancias, impunha-se a todos, fôssem quaes fôssem as suas tradições politicas, fôssem quaes fôssem as suas dependencias pessoais, os seus laços d'amizade ou ainda as discórdias mesquinhas que os traziam separados,—impunha-se a todos, como um dever d'honra, abater o pendão dos seus despeitos e trabalhar com amor, com dedicação pela Republica triumphante, pelo bem

agora pela comissão de syndicancia á direcção geral da thesauraria, teve a habilidade de conseguir dos varios ministros que o serviram durante o seu reinado, a titulo de adeantamentos, a importante somma de 3.246:741\$916 réis!!!

E' de pasmar! E então como houve ministros que tal auctoritassem: Augusto José da Cunha, 126 contos; João Franco, 40 contos; Marianno de Carvalho, 50 contos; Oliveira Martins, réis 2:702\$915; José Dias Ferreira, 25:333\$335 réis; Augusto Fuschini, 11 contos; Hintze Ribeiro, 667:691\$615 réis; Ressano Garcia, 15:422\$000 réis; Manuel Afonso Espregueira, 810:033\$106 réis; Anselmo de Andrade, réis 41:683\$168; Mattoso dos Santos, 1.090:938\$070 réis; Teixeira de Sousa, 258:872\$250 réis; Rodrigo Pequito, 69:140\$934 réis; Conde de Penha Garcia, 37:118\$663 réis e o ministerio de João Franco, 97:807\$990 réis.

Quer dizer: Portugal jámais passaria d'uma Falperra de manto e corôa se os acontecimentos que se desenrolaram d'ha tres annos a esta parte, não viessem pôr cõbro a tão grandes assaltos, como aquelles que se estavam dando, a toda a hora, ás arcas do thesouro.

Até parece impossivel como podémos resistir a tanta sangria. . .

da terra que todos reconheciam malfadada e ludibriada, nas suas aspirações mais justas, pela politica a que, sem vantagens materiaes nem moraes, uns e outros haviam renhidamente prestado serviços sem compensações que se vissem.

Mas tal não succedeu. O despeito, alimentando a herança de rivalidades não suffocadas, triumphou. Os velhos processos de politica facciosa entraram novamente em scena, e os que sonhavam vida nova, viram, com desprazer e repugnancia, a continuação vergonhosa da vida velha.

Todos se reputavam, é certo, os melhores para servir a Republica; mas a verdade é que a Republica não podia nem pôde servir-se com os processos monarchicos, nem os interesses locais podiam ter defeza segura por parte d'homens que, não tendo a comprehensão das responsabilidades do momento, desde logo se patentearam incapazes de esquecer o mot d'ordre a que sempre fôrão obedientes, de olvidar o passado que, para sempre, deviam considerar morto, se queriam inaugurar uma era nova de prosperidade local, sem choque de mal cabidas ambições de mando, sem pugnas nem retaliações insidiosas com as quaes nada lucraram em largos annos de caciquismo monarchico.

E' que não eram homens d'um só querer, é que não eram homens d'uma só fé. E' que só homens de coração magnanimo, de espirito lucido, de consciencia pura teem o dom de se accommodar a novas condições, e bem novas são as que a Republica inaugurou.

O salto era rapido, e elles impotentes para n'um momento, passando de subditos a cidadãos, receberem, sem tibieza, a luz do ideal em cujo fogo todos deviam purificar a alma ainda não purifi-

cada dos erros e vergonhas do passado.

Com uma imprudencia lastimavel, que reveste todas as apparencias d'uma denuncia, requereu o sr. Edmundo Rosa uma syndicancia aos seus actos, como vereador da ultima camara. Fez-se a syndicancia a toda a camara. As irregularidades apuradas não são sem gravidade. Os collegas de Edmundo Rosa terão, por certo, de responder pelos erros que praticaram. Mas tal é que não convinha, e assim se patenteia a imprudencia do requerente que, pretendendo pôr em destaque a sua honestidade, salvar-se de qualquer arguição, deixou em cheque os seus collegas da camara, os seus amigos, os seus sequazes.

Urgia salvar a situação; e o integerrimo vice-presidente que durante a sua estada na camara tomou conhecimento de suppostas ou verdadeiras irregularidades, a que não procurou dar remedio, lança mão de copiosos apontamentos de que se fornecera para o que dêsse e viesse, e passa a accusador.

Explicando esta attitudo, ha quem pense que Edmundo Rosa queria alcançar a impunidade dos seus collegas e apaniguados a trôco da impunidade d'aquelles de quem se tornara delator em successivos e longos requerimentos. Não lhe convinha que a lume viessem os resultados da syndicancia.

Para vêr se se conseguia este fim, adoptou-se a moralidade do sapatado de Braga; intrigou-se; fizeram-se varias demarches; resuscitou-se o espirito mesquinho da intriga dos tempos monarchicos; Vagos regresou aos tempos do caciquismo intolerante, hypocritamente mascarado de republicanism; á commissão municipal contaram-se-lhe os dias de vida; escolheu-se nova commissão, onde, apesar de tudo, não conseguiu entrar Edmundo Rosa, e o administrador do concelho que se não prestou, porque tem caracter, a satisfazer os caprichos estultos dos agitadores, cahiu no odio da seita que, tendo-se apresentado como a depositaria fiel da Arca Santa da Honra, como o mais firme esteio da Republica, não pôde recalcar no fundo do coração todo o arsenal de insidias de que tanto usará no tempo da monarchia.

O dr. Carlos Ribeiro não era o homem que lhes convinha. Tem caracter e é um bom.

Não podia prestar-se, nem se prestou, a satisfazer despeitos. Querria e quer uma obra completa de renovação nos processos da politica de Vagos, mas com gente que comprehenda o que é democracia, o que é a Republica, mas uma democracia sem as machinações do passado que morreu, sem jesuitismo, sem ambições de predomínio balôfo, uma Republica a recato de todos as manhas perniciosas de monarchicos incorrigiveis.

D'esta sua attitudo surgiu o attentado que o ia victimando a elle e a todos os seus na noite de sexta-feira para sabbado.

Seriam 2 e um quarto da madrugada de sabbado, quando se ouviu um estampido medonho. O dr. Carlos Ribeiro, acordando sobresaltado, levantou-se e foi vêr se seria no quintal ou dentro de casa que se tinha dado a explosão.

Como nada encontrasse, tornou a recolher-se ao leito. Foi de manhã, que as primeiras pessoas que passaram pela casa do administrador, notaram que um cano que passava por baixo da casa, estava arruinado na embocadura do lado da rua. As que tinham ouvido o estampido, concluíram que a explosão se tinha dado dentro do cano, e, começando a examinar o local, encontraram parte d'uma granada envolvida em chapas de cobre. Acordado o administrador, e abertas as portas, verificou-se que a madeira da sala do rés do chão, por baixo da qual passava o cano, estava deslocada, que um raro de pedra, d'uns 16 centímetros quadrados, que no quintal servia de escoadouro das aguas para o cano, estava deslocado do seu logar, e que as vidraças d'uma casa fronteira estavam furadas.

Como era natural, ferveram logo os commentarios, e, espalhada a noticia, muitas pessoas accorreram a casa do dr. Carlos, felicitando-o por elle e a familia terem tão milagrosamente escapado do criminoso attentado.

Conhecido o facto em Aveiro, onde a noticia foi trazida pelo proprio administrador, seguiu para Vagos uma força de 6 policias sob as ordens do chefe Ferreira, que começou por prender, para averiguações, J. Martins Christô,

professor-primario, e Augusto Maia, typographo do *Correio de Vagos*. Mais tarde chegou o commissario de policia que mandou prender Maximiliano Pimentel, João Duarte Gravato, official de diligencias, Emygdio Pereira da Rocha, um tal Pedro Prior e o official na administração do concelho.

Para manter o ordem foi tambem para Vagos uma força de 15 praças d'infantaria, sob o commando d'um 2.º sargento.

Afinal, depois de demorados interrogatorios a que habilmente procedeu o sr. commissario de policia, Antonio Maria Beja, lançaram-se as mãos aos verdadeiros criminosos que são:

Edmundo Rosa, pharmaceutico; José d'Oliveira Callixto, proprietario e José Simões Franco, mestre d'obras, tendo sido tambem presos o padre Bazilio, amannense da administração e o sacristão da igreja matriz.

Todos foram já postos em liberdade, á excepção, é claro, de Edmundo Rosa, do Callixto e do Franco.

Tanto o Edmundo como o Callixto foram vereadores da camara syndicada, e o Franco tinha com a mesma camara um contracto que a syndicancia annullou.

Um facto digno de registo e que bem mostra a envergadura dos mais lidimos moralistas de Vagos, é o seguinte: entre as primeiras pessoas que se apresentaram em casa do dr. Carlos Ribeiro a felicital-o por ter sahido inculcume do attentado e a verberar indignamente o criminoso ou criminosos, foi Edmundo Rosa, primo do proprio administrador e fabricante da bomba!!!

A narração nua e crua d'este facto só por si diz tudo. Não precisa de commentarios.

São estes os homens de bem que não tem repugnancia em supprimir, pela dynamite, os homens de caracter que lhes não auxiliam os intentos.

Diz-se que ha males que veem por bens. Oxalá que estes males conduzam á realisção do saneamento que urge fazer na villa de Vagos.

E' preciso limpá-la dos elementos perturbadores que ali trabalhavam jesuiticamente no escuro, resurgindo, sob a mascara de defensores da Republica, e pondo-os em prática, todos os processos do antigo regimen com que Vagos nada lucrara, nada tem a lucrar.

Basta de contemplanções.

### REUNIÃO POLITICA

Estão convocadas para reunirem hoje, no *Centro Escolar Republicano*, todas as commissões do circulo d'Aveiro, que definitivamente se devem pronunciar sobre a escolha dos candidatos ás proximas constituintes, visto ter-se levantado um pequeno incidente com o Directorio após as ultimas resoluções.

A proposito convém acentuar que o Directorio não impoz ao partido republicano de Aveiro, nem á cidade, nome algum que devesse entrar na lista como candidato, limitando-se apenas a lembrar a conveniencia de nas Constituintes tomarem assento homens de reconhecido merito intellectual e moral, o que é bem differente do que para ali se tem propalado.

A verdade costumamos respeitá-la acima de tudo.

### Sessão da camara

Foi hontem muito concorrida por negociantes a sessão camararia, na qual se fez a leitura d'uma representação assignada por alguns para que os estabelecimentos deixem de encerrar ao domingo. Como as opiniões divergissem, houve, por vezes, principio de tumulto que de prompto foi suffocado devido á intervenção dos mais prudentes.

Do que deprehendemos no fim de tudo, a camara resolveu abrir um inquerio com o fim de poder saber, com segurança, se a maioria quer ou não o encerramento.

E' o unico caminho.

### Passeio fluvial

O *Club dos Galtilios* festeja no domingo o anniversario da sua installação, promovendo entre outras manifestações de regostio, um passeio pela ria á matta de S. Jacintho, para o que pôe á disposição dos socios e suas familias os barcos indispensaveis, devidamente ornamentados.

A partida é ás 7 horas da manhã da lingueta fronteira á sede do *Club*. Agradecemos á direcção o convite que teve a amabilidade de nos enviar.

## A lei da separação da Igreja do Estado

(Continuação)

A historia é a grande mestra da vida e os seus ensinamentos não passariam de um luxo dispensavel na bagagem dos nossos conhecimentos, se o individuo e as sociedades, na sua marcha progressiva, não suprehendessem n'elles lições e bons conselhos que nos livram, muitas vezes, de proseguirmos ás cegas, á mercê do grosseiro empirismo dos acontecimentos.

Por isso o legislador que pretende modificar, em qualquer sentido, o modo de ser d'uma sociedade, não deve isolar-se, só prescrutando attentamente as actuaes condições do meio, mas, ao contrario, importa remontar bem alto o seu espirito e, attingida essa culminancia, desferir vãos, lançar olhares ao largo, e em todos os sentidos, para que as suas reformas não sejam panaceias pela inefficacia, mas, muito ao invés, se transformem em realidades duradouras pela sua accção salutar e fecunda.

Foi assim que o legislador, na lei da separação, não se contentou apenas com emancipar as consciencias e as bolsas, não desinteressou por completo o estado no assumpto, passando ao clero uma carta d'alforria, ampla, absoluta, mas antes reservou ao estado a tutela, a fiscalisação e intervenção, a sério, nas cousas da igreja, na sua qualidade de patrão e unico soberano dentro do territorio portuguez. E porquê? Porque a historia impoz ao legislador que o caminho a seguir era este e não outro.

Exponhamos a prova d'este nosso asserto.

Não tem a igreja contrariado e desacatado os salutaris ensinamentos do evangelho, o deposito sagrado da fé?

Christo preconizou, corporificou com o seu exemplo as grandes virtudes da mansidão e da humildade, *discite a me quia mitis sum et humilis corde*; chamava ao aprisco da igreja as ovelhas tremalhadas, com a ineffavel doçura da sua palavra; ao contrario, os seus representantes, feitos contrabandistas da fé, e para mantendo a crença na alma das multitudes, phantasiaram os tractos da polé, atearam as fogueiras do santo officio, engendraram mil requintes de perversidade, ensoparam em sangue a humanidade, pervertendo e emboitecendo o espirito do homem com o mais intolerante e cego fanatismo! E toda esta cruzada de erro e exterminio foi levada a cabo, de cruz alçada, invocando o nome do Christo—o manso e humilde de coração!

Elle pregou como uma sobrehumana virtude o desprendimento dos bens do mundo, o desprezo das riquezas, condemnando a soberania temporal dos papas, quando afirmou—*regnum meum non est de hoc mundo*. Pois bem; durante os seus 19 seculos de existencia, a igreja tem sempre revelado as suas tendencias de dominio e absorção, immiscuindo-se, como na idade media, no governo dos povos, escolhendo e destronando reis, envolvendo-se nas luctas de pretendentes dynasticos, arvorando-se em potentado politico, defendendo a supremacia do sacerdocio sobre o imperio, o direito de invertidura, a theocracia

como verdadeiro governo dos povos, com os seus principios e instituições.

*Vos estis sal terrae et lux mundi*,—são estas palavras a apologia da sciencia e da virtude. Sal da terra e luz do mundo resumem o cathecismo de uma religião e consubstanciam a missão augusta do sacerdocio—educar e instruir.

Como tem ella sido a luz do mundo? Atarefando-se ainda hoje, como durante toda a idade media, no derramamento da phylosophia escolastica, que durante seculos tem enervado e emaranhado o espirito humano n'um labirinto de estereis e subteis affirmações, baldas de sentença, inverificaveis, sem nunca iniciiar o homem no conhecimento de uma utilidade pratica.

Como se tem desempenhado d'esse magisterio?

Queimando Giordano Bruno, perseguindo Galileu e muitos outros que honraram a sciencia com suas doudas lucubrações, sacrificando-lhe a vida inteira, aniquilando a liberdade de pensamento com os martyros da inquisição e as proscriptões do index expurgatorio.

Como tem pontificado no altar da sciencia?

Dando á luz, em pleno seculo 19, o *syllabus*—um rosario de absurdos, uma série de heresias contra a sciencia e o proprio evangelho, um grito de guerra contra a civilisação, um monumento da razão transviada de Pio IX, espirito reaccionario e obscurantista que, com aquelle gesto lugubre e audaz aboliu, d'uma maneira formal, o culto da luz e da verdade, dentro da propria igreja.

Christo azorragou e expulsou os vendilhões do templo e fulminou os simoniacos que traficavam com as cousas espirituas. Pois no pontificado de Leão X, e sob a sua auctoridade, desenvolve-se o escandaloso trafego das indulgencias, criam-se successas na Allemanha para a venda da piedosa mercadoria, como ainda hoje, n'este pinaculo da civilisação, se mercadejam, a troco d'alguns cobres, bullas, veneras e bentinhos com o contrapezo milagroso de grozas de indulgencias para remissão de todos os peccados.

Mas restringindo o ambito d'estas considerações e reportando-nos, em especial, á historia patria, vem a proposito relembrar que nos tempos da primeira dynastia foram frequentes os actos de rebeldia de alguns bispos contra o poder dos nossos reis que, honra lhes seja, nunca se intimidaram com as ameaças dos bispos e excommunhões papaes, luctas que provinham da indole atribiliaria e absorvente dos prelados em cousas temporaes e muitos dos quaes, para deshonra nossa e da igreja, expiaram nas prisões a suas ruins e damnadas intenções de traidores á patria.

Durante as refregas entre liberaes e absolutistas, o clero, sobre tudo congreganistas, salienta-se, favorecendo o partido mais antipathico e retrogrado; sempre o padre puchando para o lado do arrocho, inclinando-se para o erro, se do outro lado está a verdade, sempre ao lado dos despotas, quando se lhe defronta a liberdade! O Marquez de Pombal, por incursos no attentado de regicidio, expulsou os jesuitas. O papa Clemente XIV extingue-os, mas elles organisam-se na sombra, contra todas as leis existentes. Em 1834 Antonio Augusto de

Aguiar acaba com as ordens religiosas; no entanto, aquelles e estas zombando da auctoridade do poder civil, vem desde 1850, encapotadamente organisando a sua milicia, e attingem o cumulo do impudor e da audacia com a protecção da rainha Amelia, cobrindo o paiz com os seus institutos. E era de ver, nos ultimos tempos, a audacia e desplante com que, dentro dos templos, os liberaes e sobretudo os republicanos, eram vilipendiados nos seus membros mais illustres!

Por essa occasião a imprensa religiosa bateu o record da violencia no insulto e na mentira, n'um espumear de paixões como nunca se viu.

Por todas as razões expendidas, como patriota e verdadeiro homem de estado procedeu, pois, o ministro da justiça na lei da separação, usando da maxima generosidade, mas não prescindindo da necessaria intervenção do estado—travão e berbicho indispensavel para que, a todo o tempo, o paiz não voltasse a ser preza da cleresia com assomos de regulo em cidadella conquistada.

Se assim não fosse, a obra da separação seria fatalmente frustrada; era uma questão de tempo. Tão certo é que a historia é a mestra da vida, como bem Cicero affirmou do alto de 19 seculos.

*Historia magistra est vitae.*

E. S.

### Ministro do Fomento

Em direcção a Espinho, passou hontem na estação do caminho de ferro d'esta cidade, o sr. dr. Brito Camacho, que, acompanhado de um engenheiro, foi de proposito áquella praia vêr e informar-se dos estragos do mar para que providencias sejam dadas no sentido de a defender de futuras invasões, caso isso seja possivel.

Com o sr. ministro do Fomento seguiu o illustre governador civil do districto, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, a quem o povo do concelho fez uma carinhosa manifestação, de envolva com as que havia preparado ao dr. Brito Camacho.

### Atenção

Aos nossos leitores recomendamos a carta de Pinheiro que hoje publicamos n'outro logar d'este jornal, em que o nosso solícito correspondente responde de uma allusão feita pela *Soberania do Povo*, d'Agueda, órgão, como se sabe, dos srs. Mellos.

### AOS ELEITORES DO CIRCULO DE AVEIRO

O 2.º tenente da armada, sr. Jayme dos Santos Pato, tendo em vista explicar o motivo da sua recusa á candidatura por este circulo, escreveu a seguinte carta que endereçou a um jornal de Lisboa:

*As commissões republicanas, reunidas em Aveiro no dia 29 de abril, lembraram-me do meu nome para candidato á Constituinte e por isso me propuzeram. Fico-lhes muito obrigado por terem tal attenção para comigo, tanto mais que a razão que presidiu á minha escolha não foi o meu valor intellectual para os representar dignamente, mas sim o serem meus amigos.*

*A todos peço que não tomem como desconsideração a minha recusa, mas nas condições em que me encontrava era impossivel accetiar a candidatura que me offereceram sem prejuizo da minha dignidade.*

*Como militar, não posso nem devo esquivar-me ao serviço para que fôr nomeado. Ora, pertencendo-me o serviço de estação, que é d'aquelles que menos appareço, é claro que não poderia deixar de ir para fora sem prejuizo de outro camarada, que podia reclamar com toda a justiça.*

*Cumpri uma obrigação para faltar a um dever, eis no que se resume a minha recusa.*

*Quiz ainda evitar esta complicação, pedindo ao dr. Marques da Costa que riscasse o meu nome da lista apresentada pelo Directorio, de combinação com a commissão districtal.*

*Devo-lhe esse obsequio porque me fez a vontade. E, segundo me consta, na reunião em Aveiro, fez vêr ás commissões o mau passo que davam com a insistencia na minha candidatura.*

*Tanto as commissões como o dr. Marques da Costa me quizeram ser agradaveis; de ambas as partes havia boas in-*

tenções, e por isso a todos fico reconhecido.

*Se não fossem umas intrigas a meu respeito que ali qualquer creatura bem intencionada se encaregou de levantar, eu teria preparado as cousas de maneira a fazer a vontade aos meus amigos, como era meu dever. Mas como soube que algum em Aveiro tentava depreciar o meu nome, accusando-me de falsidade, foi tal o nojo que tive, que desisti terminantemente da minha candidatura e n'esse sentido escrevi a alguns amigos, taes como Santos Ferreira, presidente da commissão municipal de Oliveira do Bairro e ao dr. Abilio Napoles.*

*Desde que o meu nome, e em vez de conciliar, se estabeleceu sciões, eu me oppuz a que mais se pensasse na minha candidatura.*

*De varias coisas fui accusado. Uma de ser amigo de Machado Santos, que não é bem visto por alguns eleitores do districto, e outra de ter entendimentos com os srs. Broda e Abilio Napoles.*

*A primeira parte é verdadeira. Quanto ao ser amigo do Machado Santos, tenho n'isso o maior prazer, e não seria mesmo preciso haver tal amizade para que eu o defendesse sempre das accusações infames que lhe fazem como revolucionario, porque ninguém é capaz de dizer que eu tenho tomado a sua defeza sob outro aspecto—o politico.*

*A esse respeito tenho a minha opinião tambem, mas que me abstenho de expôr.*

*A segunda parte é uma grande mentira. Se durante os dias que estive em minha casa de licença, fui visitar o dr. Abilio Napoles, a razão foi unicamente a nossa antiga e grande amizade desde os tempos de estudante.*

*Creio mesmo que, fallando a respeito da politica do districto, nós estávamos em desacordo e por isso puzemos tal palestra de parte.*

*Depois de eu ter conhecimento d'estas intrigas quizeram-me propôr por outro circulo, ao que eu respondi terminantemente que não accetava. Ou Aveiro ou nada. Por ultimo resolvi não accetiar candidatura alguma, nem mesmo que fosse por Aveiro e tratei de arranjar ludo para seguir viagem. Já vou a escrever esta da Madeira, dando assim uma satisfação aos eleitores do circulo de Aveiro, pedindo ao mesmo tempo que o meu nome seja substituido pelo official revolucionario Marianno Martins, que de alma e coração estará ao vosso lado em todas as pretensões justas.*

*Nunca mais esquecerá a vossa amizade aquelle que vos enviou um saudoso abraço do Funchal.*

Jayme dos Santos Pato

2.º tenente da armada.

### "A Beira Alta",

Começou a publicar-se com este titulo, em Armamar, uma folha semanal que tem por director o antigo republicano, sr. Amorim de Carvalho.

Com os nossos cumprimentos pela visita, o desejo de que viva e prospere,

### Bilhetes postaes

Na proxima semana serão expostos á venda em diferentes casas commerciaes e n'esta redacção os primeiros postaes d'uma serie que *O Democrata* vae editar, ao preço de 20 réis cada um.

### Na Villa da Feira

Preparam-se os nossos coreligionarios d'este importante concelho para receberem no domingo a visita official do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, esperando que as festas em sua honra atinjam grande brilho devido aos esforços que n'esse sentido todos tem empregado.

O dr. Rodrigo irá d'aqui de manhã para regressar á noite.

### Para o Brazil

Com destino a Manaus onde tem a sua casa commercial, parte no dia 15, d'esta cidade, o importante proprietario de Angeja, sr. Manuel Pereira da Silva, que durante o tempo que permaneceu aqui conquistou, pelo seu trato affavel, innumerias sympathias, especialmente entre os seus conterraneos, que n'elle tem um dos seus melhores amigos e protectores.

O sr. Pereira da Silva tenciona demorar-se pouco, esperando, como está, de liquidar em curto espaço de tempo os negocios que ali o levam. Uma feliz viagem lhe desejamos.

Para o Rio de Janeiro seguem no domingo nos nossos patrios e amigos, Adriano Nunes da Rocha e Manuel Silva que na grande capital da America do Sul vão tentar fortuna confidando no seu braço e aptidões artisticas. Do coração lhes apeteceamos as maiores felicidades.

### SERVIÇO DA REPUBLICA

Mais uma circular acaba de ser enviada a todos os administradores dos concelhos pelo governador civil d'Aveiro e que damos á publicidade com a satisfação propria de quem se sente feliz por vêr á frente do districto um homem trabalhador e intelligente, como é o dr. Rodrigo Rodrigues.

Eil-a:

Chamo a vossa attenção para o texto da circular do n.º 1438, de 3 do corrente mez de maio, da Direcção Geral das Contribuições e Impostos:

S. E.ª o Ministro encarrega-

me de responder a V. Ex.<sup>a</sup> que, pelas razões expostas em nota officiosa fornecida á imprensa por este Ministério, não é possível atender pedidos de prorrogação de prazos para pagamento de contribuições.

### Vida militar

Realizou na quinta-feira da semana passada um exercício de bivaque, o regimento d'infanteria n.º 24.

Este corpo, na força de mais de quatrocentos homens, e, constituindo um batalhão sob o commando do sr. major Medina, tendo como ajudante o alferes Leite, sahiu do quartel pelas 7 horas da manhã fazendo um alto na Azurva, onde as praças comeram o rancho frio que no quartel lhes havia sido distribuido.

As praças armaram as tendas abrigos, fizeram as cozinhas de campanha com uma presteza extraordinaria, formando o vasto campo um conjunto impressionante e original.

O rancho tanto dos officiaes como das praças, foi logo confeccionado nas referidas cozinhas, sendo durante o dia o bivaque visitado por centenares de pessoas das povoações vizinhas e d'esta cidade, que com o mais justificado interesse percorriam todo o acampamento.

A' uma e meia horas da tarde, houve-se um nutrido tiroteio na direcção norte; eram os postos avançados que estavam sendo atacados pelas forças representativas do inimigo, do commando do aspirante Antunes; no bivaque houve-se o toque de alarme e então é impugante o aspecto do acampamento: os officiaes e sargentos correm aos seus poletões, os soldados dirigem-se ás suas tendas, que fazem desaparecer rapidamente, por todo o vasto campo ouvem-se repetidas vozes de commando, e em poucos momentos todo o batalhão estava armado, equipado e prompto a entrar em combate.

Então podem apreciar, verdadeiramente impressionados, quanto tem sido cuidada a instrucção do nosso regimento, mercê, sem duvida alguma, da alta competencia do seu illustre commandante, coronel Alexandre Sarsfield.

Depois do exercicio de combate, proficientemente dirigido pelo sr. major Medina, as forças recolhiam ao acampamento, sendo pouco depois distribuido o rancho ás praças.

As quatro horas começou o jantar dos officiaes que tomou as proporções de uma verdadeira festa de confraternização militar. A banda regimental fez ouvir um repertorio escolhido e em volta da meza improvisada accumularam-se centenas de pessoas.

Antes de terminar o jantar, levanta-se o sr. coronel Sarsfield que faz um caloroso brinde ao seu regimento, tendo palavras de verdadeiro affecto para os officiaes, sargentos, cabos e soldados do corpo do seu commando, que elle estima como se todos fossem da sua propria familia.

Terminado, por entre os mais entusiasticos applausos, este brinde tão impressionante como eloquente, a banda toca a Portuguesa e toda a enorme massa de gente que ali se concentrava, soldados, cabos, sargentos e populares, rompe espontaneamente como uma só voz, o canto do novo hymno nacional.

Não se descreve o entusiasmo, o delirio que se apodeou de todos, ouvindo-se ininterruptas vivas á Patria, á Republica, ao Exército, ao commandante do regimento, etc.

ordem, sem uma nota discordante e acclamando sempre os seus officiaes, a Liberdade, a Patria e a Republica, quando á vontade, entoando a Portuguesa, ou quando depois do toque de sentido era executada pela banda regimental.

Nos logares mais concorridos e em que o povo, como que empulgado, correspondia aos vivas dos soldados, o delirio era ensurdecador, verdadeiramente unico.

O Centro Republicano d'esta cidade, poderá ter contribuido muito para a expansão das ideias democraticas, e sobretudo para a educação cívica do nosso povo, mas as festas militares que se tem realisado por iniciativa da nossa guarnição, valem mais, como propaganda, do que os comicios queahi se podessem effectuar.

Fez na 3.ª feira uma brilhante palestra na sua caserna, sobre Hygiene das marchas, vantagens da instrucção, significação da Patria e Bandeira, o 1.º sargento Coronel de infanteria n.º 24, que no final foi muito applaudido pelos officiaes e sargentos que assistiam e pelo commandante do regimento que mais uma vez enalteceu a dedicação e o amor ao estado dos sargentos e subalternos.

A fim de auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica, marchou no sabbado para Vagos uma força do 24, sob o commando do 2.º sargento Castro.

Por ter sido nomeado presidente do tribunal militar de Vizen, no presente quadriestrite, o sr. coronel Antonio de Souza Bessa, assumiu o commando da 9.ª brigada, o sr. coronel do D. R. R. 23, Antonio Ernesto da Cunha.

Na proxima ordem do exercito deve ser collocado na inactividade, por ter sido julgado incapaz do servico temporariamente, pela junta hospitalar de inspecção, o sr. capitão João Baptista Leiria, de cavalleria n.º 7.

A fim de receber instrucção de tiro, marchou na 2.ª feira para a Gafanha, a banda de muzica do 24.

### CARTA DE PINHEIRO

O correspondente do Democratá neste logar, que tanto encommoou o robusto núcleo de intellectuaes que superiormente dirige a Soberania, órgão da familia Mello, d'aquella villa, que no tempo aucto da monarchia representava o paiz, não pensa, nem quer que cada qual deixo de fallar, e server, discutir, criticar no sentido mais amplo da palavra.

Vem a Soberania, a fugir recios, dizer que he não applichem, por uma referencia que faz á redacção do Democratá, o castigo por nós indicado para aquelles que, culpados e prevaricadores, ainda os conservam, pelo seu cynismo, em terra portugueza.

Isto a proposito da... retirada do nobre conde para o estrangeiro, a pedido de varios amigos e d'algumas pessoas auentes.

A... sahida de s. ex.ª foi tão precipitada, (tudo para fazer a vontade aos amigos, e tal vontade foi ella que nem sabem onde o joven aristocrata pára), que alguem a classificou, claro que erradamente, de fuga!

E tão erradamente quanto é certo que a carta do mano de s. ex.ª veio explicar tudo d'uma maneira absoluta e indiscutivelmente satisfatoria... verdadeira.

Desde o dia 5 d'outubro que andavam atrás de s. ex.ª a dizer-lhe—vd-se embora, conde... Oh! conde, por quem é, a prudencia manda... Mas, conde, fuga a sua estação d'aguas mais cedo... Todavia, conde, apesar das grandes sympathias, milhares de dedicacões,—os 24:000 electores—o Xandre, o Mijareta, todos os velhos amigos do tempo que nem por um porco é sempre conveniente acatellarse—e o conde com aquell' estoicismo e denodada valentia que lhe he conhecido, especialmente no dia da excursão do Porto, o conde ficava, ficava, ficava até que lhe gritaram:—ahi vem a policia!—aviso que decidiu s. ex.ª.

Foi um tal largar! Chegára a prudencia, irmã gêmea da Clemencia que em tempos, em Coimbra, cosia a berguilha áquelle reverendo que... conhecemos!

Referimos a impressões que n'este povo, ingenuo e bom causou a... sahida do sr. conde, julgado intangível e... sagrado, quando o via impando, no rico automovel amarello, a sugar olympticamente o seu havana muito semelhante aos que fumou, em vida, o nosso saudoso monarcha Carlos I, o desinfecta, pae do rei destronado D. Manuel, o Lindinho.

E da nossa casa, accrescentámos que bom era que o governo intimasse por sua vez a sahida áquelles que o não tivessem feito e que fossem considerados merecedores d'esta distincção.

sr. Conde, a travéz de tudo e contra tudo, que por aqui fazia sempre triumphar a lista progressista. Esse homem pediu um dia um simples favor ao sr. Conde: a nomeação d'um sobrinho pobre para um logar vago;—a resposta fôra o despacho d'um filho d'um inimigo do sr. Conde para esse logar!

E' claro que o sr. Conde não fazia politica de absorção nem de corrupção!... Aos que lhe parecia isso, convençeram-se de que tudo não passava de méro capricho do... acaso.

Isto é uma amostra do panno da marca... lealdade e gratidão, do saudoso titular, pela rua dos... navegantes, onde elle tinha um pé e outro n'este pobre districto, transformado em feudo de s. ex.ª e da respectiva sociedade.

O grau de sympathy que pode servir de bitóla á estima que s. ex.ª conseguiu grangear entre os seus numerosos amigos, teve-a o sr. Antonio de Mello quando ahí esteve no edificio do governo civil.

Afirmou um jornal que o dissera o proprio sr. Antonio de Mello, n'um as exclamações de profunda amargura. Não he impune quem se persegue, sem razão, que se lançam familias na miseria e se provocam lagrimas amargas e ardentes para satisfazer vinganças ruins de miseros pandilhas e sclerados bem postos e diplomados, que estonteiam a baloia vaidade dos outros com sonhos dourados de triumphadores do... mundo!

Ora o sr. Conde não fez outra coisa, que saibamos. O tempo continua muito ameno e de feição para a lavoura, desenvolvendo-se com grande actividade todos os trabalhos da epocha.

### Commissão

Estiveram terça-feira em Aveiro os nossos correligionarios de Castello de Paiva, srs. Alfredo Augusto Ribeiro, José Duarte Cerdeira Paiva e Joaquim Moreira Crava Junior, que vieram convidar o sr. governador civil a visitar o seu conchello n'um dos proximos domingos.

Sabemos que o illustre magistrado accedeu ás instancias dos nossos amigos, devendo, portanto, ir a Castello de Paiva dentro em breve.

### Rancho das Olarias.

Vae no dia 21 ao Porto tomar parte n'um festival que se realisou no Palacio, este afamado rancho popular que pariu isso tem andado a censurar novas canções, expressamente feitas para ali serem exhibidas pela primeira vez.

### O tempo

Depois de alguns dias de encommoda ventania, tivemos ante-hontem e hontem bocados em que cahiu agua torrencialmente, o que de algum modo veio beneficiaria a agricultura.

Só os grillos é que não haviam de gostar...

### Communicados

Um nosso amigo o correligionario de Sarrazolla actualmente no Pianhy, Estado brazileiro, escreve-nos uma atenciosa carta na qual faz considerações alusivas á grande falta que se nota nas ruas de Sarrazolla, Cacia e Quinta porção terem estas uma placa com o respectivo nome, lembrando ao mesmo tempo os que ás mesmas devem ser dados: rua Miguel Bombarda de Aleandre Herculeano, de Candido dos Reis, de Afonso Fernandes, de Alferes Quaresma, de Dias Ferreira; Largo Marquez de Pombal e 5 de Outubro, etc.

Este nosso amigo lembra igualmente uma subscrição aqui e no Pianhy, cujo producto será applicado na compra das ditas placas que deverão ser collocadas quanto antes nas ruas de que fallamos.

O sr. João d'Oliveira Junior, que é, afinal, quem nos escreven, teve uma ideia luminosa, que na nossa consideração, pois a falta de nomes nas nossas ruas de Cacia é bastante sensível, principalmente aos extranhos que ali vão.

Emquanto á subscrição não deve ter aberta só no Brazil; tambem deve tornar-se extensiva e Lisboa, visto residir ali um grande numero de caciaenses, todos elles dotados d'um amor profundo pela terra onde nasceram, pois estou convencido que nenhum recusará o seu pequeno obulo para o engrandecimento da sua terra.

O acto da collocação das placas deve ser inaugurado solememente para assim se tornar mais popular e de maior força moral, não deixando, portanto, de solicitar-se o auxilio da Camara Municipal de Aveiro, em vista d'elle ser indispensavel, como todos devem concordar.

Até hoje subscreeveram mais para esse fim, os srs.:

Ventura Lopes de Mattos	500
Antonio da Silva Mattos	300
Manuel Thomé	200
Clemente Simões Neves	400
Domingos d'Oliveira	200
Joaquim Dias Maia	200
Felizardo Tavares	200
Emilio Gonçalves	300
David Oliveira Vinagre	300
Perfeito Gonçalves	100
Sebastião Simões Pereira	100
Manuel Dias Ferreira	1000
Antonio Rodrigues Miranda	1000
Antonio Dias da Silva	200
Thomaz Nunes Ferreira	100
Somma	55500

Até hoje subscreeveram mais para esse fim, os srs.:

Até hoje subscreeveram mais para esse fim, os srs.:

Venancio da Silva Mattos  
Francisco Dias da Silva.

### Ultima hora

Ao fim da tarde h'ontem foram remetidos para Vagos e entregues ao poder judicial d'aquella comarca, os presos Edmundo Rosa, José Calixto e José Franco, auctores do infame attentado perpetrado contra o digno administrador do conchello, dr. Carlos Ribeiro e que tão profundamente emocionou os que d'elle tiveram conhecimento.

Com os presos seguiu tambem o auto do corpo de delicto levantado pelo sr. commissario de policia, assim como os estilhaços da granada onde foram collocados os cartuchos de dynamite, encontrados dentro do cano e imediações da casa que se pretendia fazer ir pelos ares.

Pela nossa parte promettemos não largar mão d'este assumpto enquanto justiça não seja feita, punindo os auctos da facanha com aquella severidade que deve servir de exemplo aos que tiveram maus figados e maus instinctos.

### CORRESPONDENCIAS

Cacia, 5

Poucas noticias ha de interesse que lhes possa dar hoje; entretanto, e visto que os leitores d'esta freguezia já quasi não podem passar sem ao menos duas linhas, ellas ahí vão resumindo tudo quando pudémos colher.

Vindos respectivamente de Lisboa e Figueira da Foz, encontram-se aqui os nossos amigos srs. Joaquim da Silva Mattos e José Teixeira, este acompanhado de sua familia.

De Villarinho partiu, ha dias, para a capital, o sr. Antonio D. da Silva Coelho, rapaz de bellas qualidades e que gosa de innumeras sympathias.

Falleceu no dia 1.º a esposa do sr. Antonio Domingues Nina, que deixa na orphandade dois filhinhos.

Teve um enterro muito concorrido, tomando parte no funebre cortejo a philharmonica angejense. Ao inconsolavel viuvo e restante familia o nosso cartão de peza-mes.

Envidam-se os maiores esforços para que a festa do Espirito Santo resulte, este anno, brilhante, sendo esperado com grande ansiedade o respectivo programma.

Caso se realice em Veiros, no dia 21, o comicio republicano que se acha annunciado, consta-nos que vão d'aqui muitos correligionarios, entre elles o sr. Afonso Fernandes.

### AGRADECIMENTO

Eduarda Osorio Flamengo e seu marido João Luiz Flamengo, summamente penhorados com as pessoas que tiveram a bondade de interessar-se pelas melhoras d'ella durante a grave enfermidade de por que vem de passar, e encontrando-se restabelecida, vem por este meio patentear a todos a sua immensa gratidão, na impossibilidade de o fazer singular e pessoalmente, como tanto desejavam e era do seu dever.

Outrosim lhes é grato declararem aqui o muito que devem á competencia, assiduidade e carinho com que a signataria foi tratada pelo abaliso clinico, Ex.<sup>mo</sup> Dr. Lourenço Peixinho, para quem o seu reconhecimento será indelével.

Aveiro, 10 de Maio de 1911.

Eduarda Osorio Flamengo  
João Luiz Flamengo

### ANNUNCIOS

PIANO  
Compra-se para estudo.  
Carta a H. B. n'esta redacção.

### Aos operarios

Precisam-se de alveneres e trabalhadores para a construcção das estações do caminho de ferro de Eixo, Eírol, Agueda e Mourisca dando-se o ordenado que se convencional.

Dirigir a João José Pinto com residencia em Eixo.

### LOTERIA

DA Santa Casa da Misericordia de Lisboa  
40:000\$000 RÉIS

Extracção a 7 de junho de 1911  
Bilhetes a 20\$000 réis  
Vigesimos a 15\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros descontase 3 % de commissão.  
Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 2 de maio de 1911  
O thesoureiro,  
L. A. de Avellar Telles.

### AGUAS DE VIDAGO

Vendem-se no armazem de Reis & Filho, no Largo do Rocio, d'esta cidade.

Da fonte de Campilho—cada garrafa de 1/4 de litro	70
Por duzia	65
Por caixa de 110 garrafas	60
Cada garrafa de 1 litro	160

Da fonte de Sabroso—cada garrafa de 1/4 de litro	60
Por duzia	55
Por caixa de 110 garrafas	50
Cada garrafa de 8 decilitros	120
Por duzia	110

Estes preços são o custo do liquido  
Para reverter tem abatimento.

### Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham comunicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

### COLLEGIO MODERNO

Praça Marquez de Pombal AVEIRO  
A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possui pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta do jornal.

«O sr. ministro das finanças, na futura remodelação dos servicos tributarios, vae incluir o preceito da cobrança trimestral das contribuições. Na impossibilidade de prorogar os prazos da cobrança voluntaria, providencia que anarctica completamente os servicos fazendarios, desejaría o sr. ministro das finanças pôr desde já aquella forma de pagamento em vigor. Mas isso é impossível, porque os conhecimentos estão já entregues nas recebedorias e o parcelamento d'ellas era trabalho para 2 ou 3 mezos, o que produziria a geral desorganização de servicos com grave prejuizo, já para o thesouro, já para as camaras municipais que mensalmente recebem a parte que lhes pertence nas cobranças feitas pelo Estado. No futuro regulamento será, tambem, determinado que os contribuintes sejam todos avisados das collectas com que estão inscriptos nas respectivas matrizes a tempo de fazerem as suas reclamações e com a indicação do prazo em que tem de as fazer. Depois ser-lhes ha distribuido o aviso de que o cofre está aberto para o pagamento das contribuições, marcando o prazo em que ficam sujeitos ao relaxe. Estes dois avisos serão impressos em papel de cores diferentes para facilitar ao contribuinte o modo de evitar o relaxe.»

Mais espera Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro, do alto criterio de V. Ex.<sup>a</sup> e da sua dedicacão á Republica, que empregue a sua grande auctoridade moral sobre os seus administradores, afim de que elles se convençam da necessidade de fazer os necessarios sacrificios, para que a Republica possa sahir das difficuldades em que a extinta monarchia deixou o paiz.

### Saude e Fraternalidade.

Aveiro, 4 de maio de 1911.

O Governador Civil,  
Rodrigo Rodrigues.

### Tournée Barnabés

Continua a agrada a troupe de variedades que no nosso theatro se exhibe quasi todas as noites, contando-se as enchentes pelos dias de espectaculo e os applausos dos espectadores pela somma de numeros de que o programma se compõe sempre.

A graciosa Conchita Barnabé, considerada a estrella da troupe, merece referencia especial por ser d'entre os de mais artistas a que mais realça e se destaca.

### Novo funcionario

Acaba de ser nomeado official do Registo Civil para Severo do Vouga, o sr. dr. Isaac Ribeiro, que por algum tempo exerceu a advocacia em Vagos. Os nossos parabens.

### CARTA

Dos nossos correligionarios de Ovar recebemos a que vae ler-se:

Cidãdo Redactor d'O Democratá

Tendo visto no ultimo numero do vosso jornal a lista dos candidatos ás Constituintes votada pelo partido republicano districtal para ser recommendada aos electores dos differentes circulos, vem n'ella indicado o nome do nosso conterraneo Antonio Valente d'Almeida, pela minoria.

Sendo os delegados do partido republicano de Ovar a essa reunião, cumpre-nos pedir-vos retifiqueis essa informação que não é verdadeira.

Não se falou n'essa reunião quem seria o candidato pela minoria, e qual quer resolução a tomar seria mesmo, n'essa altura, extemporanea. Mas seja qual for o criterio a adoptar n'essa escolha, não nos parece que deva ser elle o eleito pela minoria.

Trata-se, pois, cremol-o, apenas d'um erro de reportagem aliás muito explicavel, porque tendo por iniciativa do sr. dr. Figueiredo Sobrinho sido votada a proposta do 3.º signatario d'esta e tendo consequentemente reunido em separado os conchellos que formavam cada circulo, não era facil tomar notas seguras do que ao mesmo tempo se passava em tres reuniões differentes.

Pedindo-vos a fineza da publicação d'esta retificação, subscrevemo-nos.

Crr.<sup>os</sup> Att.<sup>os</sup> e Venr.<sup>os</sup>  
Ovar, 8—5—1911.  
Alberto Tavares  
Ernesto Augusto Zagalo  
de Lima  
Pedro Chaves.

A COLOSSAL de Mamodeiro

DE Virgilio Ratolla

Fazendas, miudezas, mercearia, ferragens, tintas, oleos, vidraça, guardasoes, azeite, vinhos finos, licôres e carnes. Grandes depositos de adubos, carboreto, sulphato, enxofre e cimento Aguiar e Tenaz.

Adega Social

Os proprietarios d'este estabelecimento participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no dia 1 de janeiro d'este anno, reabriram o seu estabelecimento para venda de vinho tinto e branco, da sua lavra, produzido na Quinta do Barbas, o qual é superior ao da anterior colheita em virtude do modo da fabricação ter obedecido ao mais rigoroso processo aconselhado pela ciencia moderna.

Os seus preços são os seguintes: Tinto a 60 réis o litro e branco a 80 réis

Teem aguardente bagaceira, fina, ao preço de 160 réis o litro.

Para petiscos ha sempre as bellas ISCAS á moda de Lisboa, para o que mandaram vir expressamente pessoa habilitada.

Quanto a acao e condições hygienicas do nosso estabelecimento não precisamos fallar, porque a sua superioridade é já sobejamente conhecida do publico.

As vendas do vinho, em porções superiores a 5 litros, mandam-se entregar no domicilio dos nossos estimados freguezes, como for indicado.

Aveiro, 13 de janeiro de 1910.

Ferreira & Irmão.

Batata de semente hollandeza pura

Vende-se a 1\$000 réis os 15 kilos.

Esta batata é a melhor que tem apparecido no mercado e vem directamente da Hollanda.

Todos devem experimentar, assim como os adubos das marcas V. R. V. S. R. e D. C., que devem ser usadas por quem quizer ter boas colheitas. São os melhores adubos, os que tem dado melhor resultado.

Todos os saccos trazem a marca—Ratolla.

Não confundir.

VIRGILIO SOUTO RATOLLA Mamodeiro

A Equitativa de Portugal e Colonias

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social—LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. . . . . Rs. 109:535 \$200 Deposito de garantia. . . . . 50:000 \$000

Fundadores—Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria—Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Siva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida que se fundou em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo a exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

ou aos seus agentes em COIMBRA

Mario Santos e João Gomes Moreira

R. V. da Luz, 55

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA

—DE—

Manuel Pedro da Conceição & C.

AVEIRO

N'ESTA antiga e acreditada fabrica, montada em 1882 e premiada em varias exposições a que tem concorrido, tanto nacionaes como estrangeiras, continua como na sua antiga direcção a fabricar o que ha de melhor e mais perfeito em azulejos decorativos e para revestimento de fronteiras havendo sempre em deposito grandes quantidades em diversos padrões e uma variedade extraordinaria d'amostras tanto em liso como em alto relevo.

Executa-se com esmero e inexcusable perfeição, qualquer desenho apresentado pelo freguez, tendo sempre o maior respeito pelos interesses do cliente e pelo augmento dos creditos d'esta antiga casa industrial.

A fama das suas louças decorativas imitando o antigo japonéz e chinez, continua a sustentar-se com vantagem pois o esmalte d'hoje é mais claro e sem competencia e os artistas que executam as pinturas são de reconhecida competencia.

Na fabrica ha sempre em armazem grande quantidade de louças para uso commum, muito melhorado o seu fabrico tanto em alvura do vidrado como na composição do barro, tornando mais agradável á vista e resistencia em duração.

Os actuaes proprietarios mantem a maxima seriedade nos seus contractos.

Na mesma fabrica ha para vender tijolos mozaico d'uma das primeiras fabricas do paiz.

No estabelecimento do sr. Albino Pinto de Miranda, na rua Direita, d'esta cidade, ha sempre uma collecção d'amostras de louça decorativa e azulejos e tomam-se encomendas de todos os productos d'esta fabrica.

Biblioteca de Educação Nacional

Director—Agostinho Fortes

OBRAS D'ESTA BIBLIOTHECA JÁ PUBLICADAS

- I—Sociologia, por G. Palante (2.ª edição) 1 vol.
II e III—As Mentiras Convencionaes, por Nordau, 2 vol.
IV—A Psychologia das Multidões, por Le Bon, (2.ª edição) 1 vol.
V—O Futuro da raça branca, por Novicow, 1 vol.
VI—Habitantes dos outros mundos, por Flammarion 1 vol.
VII—Christo nunca existiu, E. Bossi, (2.ª edição) 1 vol.
VIII—O que é o Socialismo, por Georges Renard, 1 vol.
IX—Economia Politica, Stantley Jevons, 1 vol.
X—O Avarchismo, pelo Dr. Elizabeth, 1 vol.
XI—A Emancipação da Mulher, por J. Novicow, 1 vol.
XII—A Riqueza e Felicidade, por

Adolphe Coste. A Lucta pela existencia por J. Lannessa. em 1 vol.
XIII—A Critica scientifica, por Emilio Hennequin, 1 vol.
XIV—Educação e Hereditariedade, por M. Guyau, 1 vol.
XV—Prisões, Policia e Castigos, por E. Carpenter, 1 vol.
No prelo:
Leis psicologicas da evoluçao dos povos, por Le Bon, 1 vol.

Volume brochado 200 rs. Cartonado em percalina 300 rs.

Remette-se para as provincias, Colonias e Brazil, pedidos á

Séde da Empresa: Typographia

DE Francisco Luiz Gonçalves 80, Rua do Alecrim, 82 Lisboa.

Em Aveiro: Livraria Universal e Bernardo Torres

Pharmacia Ribeiro
DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.
Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.
Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgia.
Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.
Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effectos.
Rua Direita—AVEIRO

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

- 1.ª SÉRIE
I—Luxuria e pederastia.—Estudo medico-social.
II—Amores lesbios.—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III—Prazeres solitarios.—A masturbacão e o onanismo suas causas e remedios.
IV—Amor e seguranca.—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.
2.ª SÉRIE
V—O acto breve.—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI—Amores sensuaes.—Physiologia do vicio no amor.
VII—Hygiene sexual.—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII—O coração das mulheres.—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante biblioteca de conhecimentos uteis e instructivos.
E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortido de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.
Todas as novidades litterarias e scientificas.
Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encomendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as diferentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, doce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional. CAFÉ, especialidade da casa.

Aos srs. mestres d'obras e artistas
LIXAS em papel e em panno.
Recomendam-se as da unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.ª.
Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.
VENDEM-SE em todas as boas drograrias e nas melhores lojas de ferragens.

AOS ESPIRITOS LIVRES

Table with 2 columns: Author and Price. Includes entries like E. Kaeckel, Theophilo Braga, F. F. Strauss, Ernesto Renan, Pedro A. Vianna, José Caldas, Heliodoro Salgado.

OFFIGINA DE SERRALHARIA MECHANICA

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de Domingos L. Valente de Almeida

RUA DA CORREDOURA AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanizado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilizadores e filtros biologicos das aguas.

LIVRARIA CHARDRON

DE LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO